

**HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA UNIVERSITÁRIA: os desafios da
carreira docente**

**LIFE HISTORY OF A UNIVERSITY PROFESSOR: the challenges of the teaching
career**

Sarah de Jesus Dória dos Santos Ribeiro¹

RESUMO

O professor é visto como alguém capaz de marcar a vida de pessoas e seu saber está relacionado com sua identidade profissional. A figura de um modelo durante o processo cognitivo contribui para a escolha da formação profissional e, por isso, a formação não se constrói por acumulação de cursos ou de conhecimentos, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica da identidade pessoal. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar a trajetória acadêmica percorrida por uma professora universitária até chegar à sua atuação, a fim de verificar pontos do seu percurso com significações importantes para a sua formação de professor. Este estudo foi importante, pois permitiu resgatar memórias da trajetória profissional da profissão docente, num sentido investigativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação docente. Trajetória.

ABSTRACT

The teacher is seen as a person capable of marking people's lives and whose knowledge is related to their professional identity. A model figure during the cognitive process contributes to the choice of one's profession and, therefore, is not built by an accumulation of courses or knowledge, but through a process of critical reflection of their personal identity. The purpose of this paper was to describe and analyze the academic trajectory of a university professor up to her professional commencement, in order to verify aspects of her path with important meanings for the development of teachers. This study was key because it allowed the recovery of the professional trajectory memories in an investigative sense of the teaching profession.

KEYWORDS: Education. Teacher training. Trajectory.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo e em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialista em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: sjdsbio1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O professor é visto como um indivíduo capaz de marcar a vida de pessoas, sejam crianças, jovens ou adultos, impactando de forma significativa a formação de cada um. Seu saber está relacionado com sua identidade, sua experiência de vida e sua história profissional.

De acordo com Tardif (2019), o saber do professor é um saber social mesmo porque esse saber é partilhado por todo um grupo de profissionais docentes, os quais estão organizados numa mesma linha de pensamento, mantendo e manifestando relações entre si e entre alunos.

Em tempos de viver intensamente a consciência e a sensibilidade, “não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores”, segundo Gadotti (2003), pois os educadores são capazes de fazer com que o conhecimento flua, o que significa construir sentido para a vida das pessoas e para a humanidade, propiciando um mundo melhor e justo.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), pautadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece que os currículos atuais dos cursos da formação de docentes devem ter por referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica (BRASIL, 2019).

Tardif (2019) defende que, na formação dos professores, é importante ressaltar saberes distintos: o saber profissional, o saber disciplinar, o saber experiencial e o saber curricular, saberes esses que corroboram com a pluralidade no ensino. Esses saberes englobam as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, permitindo uma manifestação através das relações entre professor e aluno.

Há quem acredite que ser professor não é uma profissão, mas sim uma atividade ou ocupação, e, segundo Nóvoa (2017), isso faz com que haja uma desvalorização do conhecimento profissional docente, levando a um lugar secundário no currículo e no processo de formação dos licenciados. Segundo o autor, a formação de professores deve ser pautada como uma formação profissional de nível superior, sendo uma formação para uma profissão e não apenas uma preparação numa determinada área. Dessa forma, aquele que optar pela carreira docente, desde o início fará seu percurso universitário.

Diante da velocidade com que as informações se deslocam e, principalmente, num mundo em constantes mudanças, o papel do professor vem sendo alterado. A tarefa de educar, conduzir a aprendizagem e conduzir a sua própria formação são atos de necessidades constantes na carreira docente. Com o aprimoramento das tecnologias, a necessidade de abrir espaços para

novas possibilidades se torna inerente à profissão docente, principalmente na formação continuada em que se exige maior integração com os espaços sociais. (GADOTTI, 2003).

Para Marcelo (2009), “A identidade docente é tanto a experiência pessoal como o papel que lhe é reconhecido/atribuído numa dada sociedade”.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar a trajetória acadêmica de uma professora universitária, a fim de verificar pontos do seu percurso com significações importantes para a formação de professores.

Este estudo faz parte de uma pesquisa que analisa a construção da identidade do professor, levando em consideração suas trajetórias pessoais, profissionais e memórias afetivas. Dialogou com questões sobre a trajetória e formação do professor através de uma entrevista semiestruturada, gravada, transcrita e analisada. As perguntas-chave para a entrevista foram elaboradas previamente para conduzir a conversa de forma dinâmica e a base dos questionamentos seguiram parâmetros da formação profissional.

Para responder às questões e compreender as indagações frente à formação de professores, a metodologia foi baseada num estudo qualitativo dentro de uma abordagem histórica. Uma transcrição tradicional da entrevista foi feita com o objetivo de resgatar a fidelidade absoluta do que foi dito. Para isso, a cada pergunta, ouvia-se um pequeno trecho para que ocorresse a familiarização com o discurso, voltava e começava a transcrição. A um determinado ponto, parava e ouvia um novo trecho para recomeçar. A narrativa foi bem articulada, respeitando as gírias, repetições, pausas e divagações do narrador. Após a transcrição, o conteúdo da entrevista passou por conferência de oralidade.

Por questões éticas, a identidade da entrevistada não será revelada, tendo sido atribuído a ela o pseudônimo, “professora entrevistada” (P.E.) em todo o estudo. Para conduzir este trabalho, os depoimentos foram avaliados seguindo categorias para nortear o estudo, sendo eles: a motivação que a levou a escolher a docência, o processo de formação e as experiências ao longo de sua trajetória acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora entrevistada formou-se em Ciências Biológicas no ano de 2008, recebendo o título de bióloga, bacharel e licenciada. Atuou como professora na educação básica numa

escola pública de Belo Horizonte logo após a formação inicial. Ao concluir uma especialização em Biologia Vegetal e Botânica, iniciou a carreira acadêmica, lecionando para graduandos do curso de Ciências Biológicas em uma universidade privada.

A motivação da P.E. para a carreira docente surgiu a partir de experiências e modelos familiares. Os modelos de professores contribuíram também para sua escolha. Além disso, sempre apresentou facilidade e interesse em participar das aulas e ali já apresentava sinais que corroborariam sua escolha.

Através das disciplinas na graduação, principalmente as de práticas pedagógicas, soube que queria atuar na docência, mas não se imaginava praticando o exercício da profissão em espaços acadêmicos no ensino superior.

Segundo Coelho Filho e Ghedin (2018), através dos conhecimentos que cada indivíduo adquire ao longo de sua vida escolar, é possível que haja uma identificação com a profissão, e os saberes e as experiências adquiridos se tornam motivadores da escolha da docência. De acordo com eles, a construção da identidade do professor principia, de certa forma, antes do ingresso no nível superior, acontecendo desde a fase inicial de sua formação pela observação, pelo convívio e pela análise das práticas formativas. Esse pensamento vai ao encontro do que relata P.E:

Tive excelentes professores e todas as vezes que eu era escolhida pra... enfim, apresentar um trabalho ou grupo de discussão eu sempre liderava e conseguia explicar bem. Então essas pequenas experiências foram confirmando a minha escolha para licenciatura.

Os professores constituem um dos mais numerosos grupos profissionais da sociedade, o que, por vezes, dificulta a melhoria do seu estatuto socioeconômico (NOVOA, 1995). Caracterizando essa percepção descrita por Nóvoa, após concluir sua graduação, compreendeu que seria necessário complementar seus estudos, uma vez que a formação continuada seria importante para estabelecer melhor a relação entre teoria e prática em sala de aula, contribuindo com a construção de saberes.

Inicialmente, ao ingressar no ensino superior, tinha como objetivo ministrar aulas apenas para educação básica, mas, ainda no final da graduação, foi convidada para participar de um estágio na Universidade Federal de Minas Gerais e os próprios professores a incentivaram a ingressar no curso de mestrado. Ao final do curso de graduação, atuou como docente numa escola pública, desenvolvendo trabalhos pedagógicos de recuperação, sendo um marco importante e interessante para sua experiência profissional. Posteriormente, ingressou na

pós-graduação *stricto sensu* na área de Biologia Vegetal e, ao finalizar a especialização, foi convidada para ministrar aulas numa escola pública na cidade de Luz, em Minas Gerais, e, depois de um ano nessa escola, surgiu a oportunidade de ingressar como professora em um centro universitário na cidade de Belo Horizonte.

A profissão professor exige entusiasmo, descoberta e encantamento e nesse sentido a busca por inovações se faz importante. Essa busca por conhecimento é demonstrada por P.E quando relata estar cursando uma segunda licenciatura:

Além da pós stricto sensu eu agora “tô” fazendo uma graduação, uma segunda graduação, em Pedagogia, por entender também que eu preciso estar em constante atualização, especialmente na área da educação. Os conhecimentos específicos que eu ministro dentro da Biologia Vegetal, eu tento me atualizar com papers, eu tento me atualizar com alguns cursos, simpósios, mas eu sinto que a dificuldade na educação ela é um pouco mais frágil sabe? Essa construção, na hora de você construir esses conteúdos específicos, se você não tem um aporte de conhecimentos educacionais, se você não tem uma prática educacional fica muito mais difícil. Então eu escolhi fazer uma segunda graduação, Pedagogia agora, pra eu ter uma boa base nesse sentido e pra também alçar outros desafios, tentar chegar em outros desafios.

A formação do professor, no que se refere aos conhecimentos científicos de seu campo e do campo da Educação, da Pedagogia e da Didática, requer investimentos acadêmicos. É necessário que haja uma formação que tome o campo social da prática educativa e de ensinar como objetivo de análise, de compreensão, de crítica, que desenvolva no processo a atitude de pesquisa como forma de aprender (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Segundo Gadotti (2003), ser professor nos dias de hoje é uma missão importante que visa não apenas transformar conteúdos em conhecimentos, mas, acima de tudo, porque permite a formação do indivíduo e, conseqüentemente, o aprimoramento de uma consciência crítica. O autor ainda defende que o aluno é o sujeito de sua própria formação e que, para ser estimulado, o professor deve ser curioso, buscando coerência no que faz, apontando novos sentidos aos discentes. Isso faz com que o professor deixe de ser um transmissor de conhecimento e se torne um organizador dos processos cognitivos.

Nesse aspecto, quando indagada quanto às mudanças ocorridas na sociedade e como adaptar-se, a professora entrevistada declara se manter atualizada, principalmente quando diz respeito ao que envolve o Ministério da Educação e assuntos que discutam políticas públicas de educação. Outra maneira para não se acomodar é estudar sempre, principalmente em áreas específicas de atuação, atualizando-se no meio educacional e profissional. Em sua fala, P.E

defende a ideia de que habilidades emocionais devem ser desenvolvidas, para que haja conhecimento e entendimento frente aos possíveis questionamentos dos alunos.

Colocar no centro do processo de ensino aprendizagem, a relação com o aluno e tentar trazer coisas concretas para o aprendizado dele, eu acho que essa tem que ser a maior habilidade que a gente pode ter para trabalhar com a educação.

Esta adaptação ao mundo está relacionada à condição de sobrevivência e da espécie, segundo Gadotti (2003), pois a atividade humana, sendo intencional, não está separada de um projeto. Gadotti (2003) preconiza que um professor que obtém êxito em seu legado tem, em sua essência, clareza sobre o que é conhecer, como se conhecer e por que conhecer, alicerçado no prazer em fazer o que se gosta. Segundo P.E, o professor é humano assim como o aluno, mas o fato de haver determinadas circunstâncias desfavoráveis, impõe um dever de o primeiro estar preparado para separar as situações, colocando o educando sempre no centro da atenção, pois ele é o que nos capacita na busca e na construção de saberes.

Dentre as experiências vivenciadas desde seu processo de formação até os dias atuais, P.E declara que as experiências negativas também contribuem para o crescimento profissional, uma vez que fazem crescer e transformam a práxis pedagógica, já que a questão relacional é fator preponderante para se obter bons resultados em sala de aula. Sua grande dificuldade foi lidar com um discente que não permitia a conexão professor x aluno. Considerando o que afirma Gadotti (2003), quando diz que “como profissional de sentido, sua profissão está ligada ao amor e à esperança e ela não se extinguirá enquanto houver espaço para a construção da humanidade”, P.E conclui que, embora tenha se esforçado para construir uma boa relação com o aluno supracitado, não obteve êxito, já que não houve interesse do educando. Segundo P.E, as experiências que adquirimos, tanto positivas quanto negativas, nos tornam pessoas melhores e quando as escolhas dão certo, fazem com que haja maior engajamento e busca por novas estratégias, pois apenas passar conteúdos não é uma tarefa significativa.

Para que haja formação docente, não basta ter uma gama de cursos e técnicas, mas é importante que haja reflexividade sobre as práticas, bem como uma reconstrução da identidade pessoal, investindo em si mesmo e agregando valores na experiência (NÓVOA, 1995).

Segundo Coelho Filho e Ghedin (2018), as perspectivas por uma prática pedagógica dinâmica e diferenciada são necessárias, pois os estudantes anseiam por aulas mais dinâmicas e interessantes, que os coloquem como protagonistas de ideias reflexivas.

Diante disso, será que depois de formados todos os professores estão aptos a ensinar? Frente a este ponto de vista, P.E declara que esta seria uma pergunta difícil de responder, uma vez que considera que todos os profissionais estão em constante processo de formação e que as ferramentas que procuramos para construir um plano de aula ou uma metodologia nos dão suporte em nosso processo de ensinar. Em contrapartida, o amadurecimento e a prática profissional se tornam importantes, pois contribuem com a segurança e o enfrentamento de desafios que surgem durante o percurso.

O ato de ensinar exige habilidades e conhecimentos que vão além da matéria propriamente dita, pois é preciso conhecer o contexto, conhecer os alunos e conhecer a si mesmo, para que o processo de compreensão de um determinado conteúdo seja possível. A experiência adquirida pelo docente ao longo de sua trajetória vale muito mais do que a teoria adquirida na formação inicial, pois ela gera valores que alcançam um melhor desempenho na caminhada docente, pois o conhecimento está situado nas ações e decisões dos professores (MARCELO, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi importante, pois permitiu resgatar memórias da trajetória profissional num sentido investigativo da profissão docente. Ao considerarmos a profissão docente, devemos compreender que as experiências, as memórias afetivas e a relação pessoal são pontos importantes que contribuem tanto positiva quanto negativamente para sua formação. A professora entrevistada possui uma história de vida marcada por uma formação específica, mas que lhe conferiu acúmulo de saberes e experiências e, em conformidade com isso, foi capaz de construir sua própria identidade profissional, agregando maior significado à docência.

Pensar uma nova configuração da formação de professores atualmente é complexo e envolve problematizações em diversos campos. É necessário que se busque uma unificação da formação, sem reduzir as práticas profissionais e sem desconsiderar os aspectos históricos, culturais e o desenvolvimento no cunho profissional.

Os espaços escolares possibilitam ao professor ampliar, contextualizar, reconhecer e, ao mesmo tempo, valorizar atitudes já existentes em suas atividades diárias, havendo uma ressignificação de valores. Por isso, seria enriquecedor no cunho profissional, se cada indivíduo em formação se desse conta da necessidade de manter seu protagonismo em evidência em prol do engajamento tanto profissional quanto social.

Dessa forma, a essência de ser professor continuará sendo percebida através das relações entre o docente e seus alunos, corroborando para a estruturação de uma base sólida na construção da identidade e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de dezembro de 2019.**

Diário Oficial da União, 19 dez. 2020. p. 87-90. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 mar. 2020.

COELHO FILHO, Mateus de Souza; GHEDIN, Evandro Luiz. **Formação de professores e construção da identidade profissional docente.** IV Colbeduca e II Ciec. 24 e 25 de janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em:

<file:///C:/Users/Sarah/Downloads/11502-42453-1-PB.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003. 80p.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009.

Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em 28 abr. 2020

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores.** Porto Editora, 1995. P. 13-35.

NÓVOA, Antônio. **Precisamos colocar o foco na formação profissional dos professores, avalia Antônio Nóvoa.** Direção de Bruno Mazzoco. Produção de Guilherme Pacheco. [s.i]: Instituto Claro, 2017. (10 min.), son., color. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E>. Acesso em: 25 mar. 2020.

NÓVOA, António. **Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro.** 2017. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/formacao%20professores%20ufrj.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças. **Docência no Ensino Superior.** Vol.1. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** [s.i]: Afas - Cursos e Preparatórios, 2019. Son., color. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=WOWk_XA5pLk. Acesso em: 25 mar. 2020.